

## Evasão no curso de graduação em Gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro: contributos weberianos para a compreensão do fenômeno

*Gastronomy undergraduate course dropout at the Federal  
University of Rio de Janeiro: Weberian contributions for  
understanding the phenomenon*

*Evasión en el curso de graduación en Gastronomía de la  
Universidad Federal de Rio de Janeiro: aportes weberianos a la  
comprensión del fenómeno*

Ceci Figueiredo de Moura Santiago | [cecisantiago@gastronomia.ufrj.br](mailto:cecisantiago@gastronomia.ufrj.br)  
<https://orcid.org/0000-0003-0858-7435>

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Carla Galego | [carla.galego@gmail.com](mailto:carla.galego@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0001-9425-3217>

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULUSOFONA), Lisboa, Portugal.



Recebimento do artigo: 11-janeiro-2022

Aceite: 24-maio-2022

SANTIAGO, C. F. M.; GALEGO, C. Evasão no curso de graduação em  
Gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro: contributos weberianos  
para a compreensão do fenômeno. **Revista Mangút: Conexões Gastronômicas.**  
ISSN 2763-9029. Rio de Janeiro, v. 2, n.1, p. 10-21, jun. 2022.

## RESUMO

O artigo trata sobre a concepção de Max Weber entrelaçada ao estudo sobre a evasão no curso de Gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O foco usado é semelhante ao utilizado por Max Weber, e busca captar sentidos externados pelos evadidos. Essa vertente de análise é frutífera para compreender os processos sociais de grupos sociais, em relação às possibilidades e qualidades de educação. Este trabalho enquadra-se no projeto de tese, cuja análise versa sobre a não obrigatoriedade da apresentação do diploma para o exercício da profissão de gastrônomo. Busca-se conhecer melhor paradoxos, causas e contradições que levaram os estudantes que ingressaram no Curso de Graduação em Gastronomia na Universidade Federal do Rio de Janeiro entre 2014 e 2020, a não concluírem o curso. Entende-se que os contributos weberianos conduzam a compreensão do fenômeno evasão no contexto universitário, através da análise das causas e características, sob a tríade discente, docente e institucional, ajudando a perceber e minimizar problemas, de forma interligada e articuladas ao projeto pedagógico do curso.

**Palavras-chaves:** Gastronomia; Evasão universitária, Ensino superior público, Qualificação profissional.

## ABSTRACT

The article deals with Max Weber's conception intertwined with the study of dropouts in the Gastronomy course at the Federal University of Rio de Janeiro. The focus is similar to that used by Max Weber and seeks to capture meanings expressed by the evaders. This strand of analysis is fruitful for understanding the social processes of social groups concerning the possibilities and qualities of education. This work is part of the thesis project, whose analysis deals with the non-compulsory presentation of the diploma for the exercise of the gastronome profession. We seek to understand better the paradoxes, causes and contradictions that led students who entered the Graduate Course in Gastronomy at the Federal University of Rio de Janeiro between 2014 and 2020 not to complete the course. It is understood that the Weberian contributions lead to the understanding of the dropout phenomenon in the university context, through the analysis of the causes and characteristics, under the student, teaching and institutional triad, helping to understand and minimize problems in an interconnected and articulated way to the pedagogical project of the course.

**Keywords:** Gastronomy; University dropout; Public higher education; Professional qualification.

## RESUMEN

El artículo trata de la concepción de Max Weber entrelazada con el estudio de la evasión en el curso de Gastronomía de la Universidad Federal de Río de Janeiro. El enfoque usado es semejante al utilizado por Max Weber, y busca captar sentidos expresados por los evasores. Esa vertiente de análisis es fructífera para comprender los procesos sociales de grupos sociales, en relación con las posibilidades y cualidades de la educación. Este trabajo se encuadra en el proyecto de tesis, cuyo análisis versa sobre la presentación no obligatoria del diploma para el

ejercicio de la profesión gastrónomo. Busca comprender mejor las paradojas, causas y contradicciones que llevaron a los estudiantes que ingresaron al Curso de Graduación en Gastronomía de la Universidad Federal de Río de Janeiro entre 2014 y 2020, a que no concluyeran el Curso. Se entiende que los aportes weberianos conducen a la comprensión del fenómeno de la evasión en el contexto universitario, a través del análisis de las causas y características, bajo la tríada discente, docente e institucional, ayudando a percibir y minimizar los problemas, de manera interconectada y articulada al proyecto pedagógico del Curso.

**Palabras claves:** Gastronomía; Evasión universitaria, Enseñanza superior pública, Cualificación profesional.

## INTRODUÇÃO

O interesse em estudar o tema sobre evasão surgiu a partir de 2016, com o desenvolvimento de atividades acadêmicas inerentes ao cargo de Coordenador Acadêmico do curso de Gastronomia do Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tendo chamado atenção o fato de que a média de alunos com matrícula cancelada, por abandono ou a pedido, entre 2014 a 2020 seja de, aproximadamente, 11% por semestre na UFRJ e mais especificamente de 25% no curso de Gastronomia.

Esse tema aqui enfocado apresenta-se de modo semelhante ao utilizado por Max Weber em sua sociologia compreensiva (BENDIX, 1977; FREUND, 1975), que vem a ser a tentativa de captação dos sentidos dados subjetivamente pelos agentes à ação. De acordo com a perspectiva weberiana, a atividade humana se orienta em relação a um sentido atribuído pelos indivíduos e socialmente compartilhado. Segundo Weber (WEBER, 1992), os privilegiados não querem apenas exercer o privilégio, mas também que ele seja percebido como merecido, como um direito. Para tornar esta ação inteligível devemos compreender o significado da ação, não o significado “verdadeiro” ou “correto”, mas o significado que lhe é atribuído. Tais significados definem a conduta dos sujeitos e produzem os efeitos da ação. Na visão de Weber, as instituições sociais são produzidas pelos homens em seus processos de relação com o mundo material. Assim, esta vertente de análise é frutífera para se compreender “processos sociais particulares de grupos sociais (ou de camadas) em relação às suas possibilidades e qualidades de educação” (VILELA, 2002, p. 94).

O curso de gastronomia foi instituído na UFRJ no ano de 2010, com ingresso de 25 alunos por semestre. No intervalo instituído para estudo, 140 alunos colaram grau e 95 alunos evadiram. Podemos identificar através de pesquisas bibliográficas que evasão é sim um problema real da educação. Segundo Vitelli (2010) a evasão é um problema que acarreta perda para todos os envolvidos no processo educacional. Por isso buscar suas causas tem justificado o desenvolvimento de trabalhos e discussões na área educacional. Retratar essas discussões tendo como forma de comparação os estudos realizados por Weber sobre o ensino universitário delineia-se o modo como ele refletia sobre o sentido da liberdade, sobretudo a liberdade de cunho acadêmico, para destacar a relevância como assumiriam as formas de organização dos professores que pudessem atuar em defesa da autonomia exigida pelo trabalho científico-intelectual sério. De fato, as citações de Max Weber a respeito do ensino universitário

constituem uma espécie de fortaleza que deve colocar o texto propriamente dito ao abrigo de qualquer crítica dos concorrentes.

O homem não deseja, por natureza, ganhar cada vez mais dinheiro, mas deseja, apenas, viver segundo seus hábitos e ganhar o dinheiro necessário para isso. Em toda parte onde o capitalismo implantou sua obra de crescimento da produtividade do trabalho humano pelo aumento de sua intensidade, esbarrou na resistência obstinada desse *leitmotiv* do trabalho da economia pré-capitalista. (VITELLI, 2010, p. 24).

## **MAX WEBER SEUS CONCEITOS E AS CORRELAÇÕES COM O PERFIL DO ENSINO UNIVERSITÁRIO EM GERAL E NA GASTRONOMIA**

Max Weber (1864-1920), pensador alemão, é considerado um dos principais teóricos clássicos da sociologia e o maior representante da sociologia compreensiva. Em seu conteúdo teórico, as motivações e ideias humanas ganharam mais relevância, uma vez que, para ele a sociologia deveria se concentrar na ação social e não nas estruturas, que em seu entendimento eram formadas por uma complexa interação de ações. O trabalho da sociologia era compreender os significados sob um olhar além das ações; assim, o principal interesse dessa ciência seria o comportamento dos indivíduos e os significados dados a esse comportamento em um contexto social (WEBER, 1984).

Percebemos que a perspectiva adotada por Weber em relação ao ensino universitário, contribuiria para análises mais complexas possibilitando a construção de políticas públicas que levassem em consideração a diversidade existente. A vertente analítica assumida por Weber considera também que o conhecimento teórico não reflete o que de fato acontece na vida real. Há sempre um recorte da realidade que se pretende observar concluindo que a realidade e a busca da causalidade de determinado fenômeno são infinitas.

No entanto, outros fatores como a própria perspectiva em relação ao futuro e a organização dos currículos, em muitos casos foram deixadas de lado no ensino universitário brasileiro, quando se estuda os motivos que levam a desmotivação dos estudantes. O que ocorre em função disso são políticas públicas equivocadas que não tem como fundamento a variedade das possibilidades de causalidade para a evasão universitária. É notória que a perspectiva adotada por Weber contribuiria, nesse caso, em análises mais complexas e completas, possibilitando dessa forma a construção de políticas públicas adequadas a realidade estudantil que levassem em consideração a diversidade existente no ensino universitário.

A intenção primeira deste texto foi partir da sociologia construída por Max Weber, e apresentando em linhas gerais, abrir um debate sobre as possibilidades geradas pela sociologia interpretativa na análise educacional para o entendimento dos motivos que levam os estudantes a evadirem no ensino universitário. Não que tal tarefa não tivesse sido empreendida por outras correntes e autores pensadores dentro desse contexto. A vontade aqui é alinhar o tema em questão com os conceitos defendidos por Max Weber, onde o contexto é o lugar da subjetividade do professor que busca organizar ou reorganizar as ideias em relação a tal vertente analítica tão utilizada nos estudos de ciências sociais e na área da educação.

A profissionalização do ensino universitário de gastronomia e a demanda pela formação profissional têm o seu crescimento alavancado, a partir do crescimento do número

de estabelecimentos voltados para a alimentação fora do lar, da ampliação dos conhecimentos da população no que diz respeito à alimentação, a evolução do conceito gastronomia e o começo da valorização do profissional gastrônomo pelas classes urbanas. Weber não dedicou nenhum artigo ou capítulo de livro a valorização das profissões propriamente dita, no entanto encontramos algumas referências específicas ao tema em questão, em algumas das suas produções acadêmicas.

De acordo com Carvalho (1998), Weber entende que a qualificação profissional através da educação universitária é notavelmente marcante e remete à questão primordial da relação entre a esfera do conhecimento e a dos juízos de valor, levando a um debate quanto aos aspectos pedagógicos que se desdobra a partir dessa relação.

Para detalhar um pouco mais a respeito da opinião de Weber com relação à qualificação profissional, o papel desempenhado pelo professor na universidade moderna e o quanto ele é capaz de motivar aos alunos a dar continuidade aos seus estudos, parte-se da seguinte questão, enunciada por Weber (1979), em seu ensaio "O sentido da 'neutralidade axiológica' nas ciências sociológicas e econômicas". É preciso saber se, no decurso de uma exposição universitária, deve-se ou não professar as avaliações práticas fundamentadas numa concepção ética, em ideias culturais ou numa concepção ideológica (WEBER, 1979, p. 114).

De acordo com as palavras de Weber é possível se questionar em relação à efetiva validação ou não da exposição por parte do professor e de suas "concepções práticas", seus pontos de vista pessoais e suas convicções, para a qualificação profissional dos alunos ingressantes ao ensino universitário. Para Weber parece aceitável essa exposição na medida em que for identificado o interesse e a dedicação dos alunos. Tais demonstrações externadas fazem com que "o professor seja levado a tomar clara consciência daquilo que resulta enquanto formação profissional relacionado ao raciocínio lógico e daquilo que provém de uma avaliação prática" (WEBER, 1979, p. 116).

Entendemos que o ensino universitário tem o papel fundamental de formar profissionais nas mais variadas áreas através da disseminação, pelos professores, de conceitos relacionados às áreas do conhecimento, formação política, ética e cultural vigentes na sociedade em que estão inseridos. Através das atividades realizadas é possível exercer uma influência real e valiosa na vida profissional, por intermédio de uma formação especializada, destacando-se a capacidade intelectual dos alunos, que se tornará uma importante ferramenta no desempenho das atividades profissionais para os quais estão sendo formados. O autor é partidário dessa colocação, pois considera que a tarefa primordial do professor é transmitir aos seus estudantes os conhecimentos de que necessitam para sua carreira, despertar interesse de forma a alargar seus conhecimentos.

Toda essa preocupação e empenho têm como objetivo fundamental a transmissão de conhecimentos tão valiosos profissionalmente e a redução da evasão. Não que para Weber a universidade precise fazer de todos os ingressantes profissionais especialistas, no sentido profundo do termo, mas "porque se pretende evitar a identificação das mudanças de decisões eminentemente pessoais que um homem pode tomar, através do ensino especializado" (WEBER, 1979).

A partir dessas considerações acima citadas, Max Weber descreve o que seriam as quatro competências fundamentais de um professor: (1) desempenhar com simplicidade uma

tarefa dada; (2) admitir, acima de tudo, os fatos teóricos, inclusive e precisamente aqueles que são incômodos para sua concepção de mundo; (3) separar a comprovação dos fatos de uma tomada de posição avaliativa; e (4) reprimir a exposição de seus gostos e sentimentos pessoais na sala de aula.

Corroborando com Weber, estudiosos como Andriole, Andriola e Moura (2006), entendem que a presença constante do professor na vida do estudante universitário, na figura de um orientador/mentor, poderia aumentar significativamente as chances de permanência do aluno, por aproximar os professores dos alunos e acompanhar melhor as trajetórias acadêmicas individuais.

Como diversos autores já haviam salientado, sentir-se parte do ambiente e do novo grupo é fundamental para a consolidação da identidade profissional, já que o estudante tende a fazer uma associação entre o curso, os colegas, a instituição e a profissão em si. Os colegas, ainda, costumam ser fontes de apoio para o enfrentamento de problemas acadêmicos (PEREIRA, 2004).

Da exigência para que o professor separe, com clareza, as esferas heterogêneas de problemas, quais sejam: processo criativo, avaliações práticas e conhecimento teórico, não decorre a afirmação de que tal distinção não seja problemática e difícil de ser delimitada na realidade, mas sim de que esse fato não justifica, automaticamente, que o estudante abandone de uma vez a tentativa de realizá-la. Weber observa que sobremaneira, muitos estudantes buscam nas aulas mais do que simples análises e fórmulas propriamente relacionadas à formação universitária; buscam no professor algo diferente daquilo que está à sua frente. Anseiam por um líder, e não um professor (WEBER, 1982). Para esses estudantes, Weber faz um apelo quase dramático: "Amigos estudantes! Vinde às nossas aulas e exigi de nós as qualidades de liderança, sem compreender que de cem professores pelo menos 99 não pretendem ser treinadores de futebol nos problemas vitais da vida, ou mesmo ser líderes em questões de conduta" (WEBER, 1982, p. 33).

Através dessa citação, é possível constatar que Weber tenta estabelecer um diálogo, tanto com professores e pesquisadores, quanto com os jovens estudantes de maneira a tentar defender suas ideias, que são como ele mesmo ressalta, avaliações práticas: "É certo que estas considerações não passam de avaliações práticas ou visões de mundo, e por isso não conduzem a qualquer solução definitiva" (WEBER, 1979, p. 82).

Em consonância com Weber, clássicas afirmações de Bohoslavsky remetem a adequação acadêmica no âmbito interpessoal, o que remete às questões de identidade, já pontuadas. Sejam elas ligadas as de que o indivíduo ao fazer uma escolha profissional não está apenas decidindo 'o que fazer, mas sim quem ser' no mundo (BOHOSLAVSKY, 1977), e de Holland, para quem a escolha profissional é a expressão da personalidade em termos de trabalho (HOLLAND, 1973).

A construção profissional dos estudantes de Gastronomia tem um componente significativo, fruto da interpretação e criação de culturas, memórias, procedimentos e processos e, como todo processo criativo ele é fluido e está em constante mutação. O pilar principal de toda essa construção é representado pela presença, acompanhamento e contribuição dos professores. O fundamental nesse processo é que essa etapa seja finalizada, sem que haja desistências e evasão dos estudantes. É possível entender, que as considerações

sobre o que seja o papel do professor, estão atreladas a formação de constructos, formação de juízo de valor e tomadas de posição. Jamais será tarefa de uma ciência empírica produzir normas e ideias obrigatórias, para delas extrair receitas para a prática (WEBER, 2006).

A ação dos professores na educação universitária é vital para que se consiga interpretar as ideias e pensamentos a respeito de uma determinada área acadêmica. Dessa forma eles ocupam lugar central e o conceito de proibidade intelectual. Analogamente, o avanço da burocracia e a morosidade em alguns procedimentos e processos, dificultam o desenvolvimento do trabalho criativo e intelectual, tendendo a cercear o desenrolar das atividades acadêmicas – isso também é tematizado por Weber. Por fim, delinea-se brevemente o modo como Weber reflete sobre o sentido da liberdade, sobretudo aquela de cunho acadêmico criativo interpretativo, para destacar a relevância que assumiriam formas de organização dos professores que pudessem atuar em defesa da autonomia exigida pelo trabalho autoral, científico e intelectual sendo levado a sério.

A partir dessa análise comparativa entre o perfil do ensino universitário em geral e na gastronomia e as correlações com os conceitos de Max Weber, é possível entender que suas reflexões sobre as profissões, das quais a docente participa, revelam o entendimento de que os grupos profissionais se constituem a partir de artifícios políticos, econômicos e sociais, não sem salientar o papel regulador do Estado em vista da busca de homogeneidade e da regularidade em termos político-administrativos.

Situar a concepção da educação no plano político mais amplo e, assim, vinculá-la a um conjunto de preocupações sobre o domínio burocrático, o processo criativo, leva a formação de profissionais qualificados e diferenciados pela possibilidade da liberdade criativa e acadêmica no contexto em questão.

## **EVASÃO: CONCEITOS, ÍNDICES E POSSÍVEIS DETERMINANTES NAS LICENCIATURAS**

Na opinião de Coulon (2008, p. 31), “hoje o problema não é entrar na universidade, mas continuar nela [...]”, referindo-se à gravidade da situação que atinge o sistema universitário francês. Países da comunidade europeia, a exemplo da França, cuja realidade nos é familiar e que detém longa tradição de massificação da educação em todos os níveis, debatem-se, igualmente, com a saída de estudantes universitários não diplomados. Desde os anos 1990, observa-se que no Brasil, construiu-se uma gradual substituição de um sistema elitista para um mais ampliado, por meio da ampliação de vagas e de acesso (TREVISOL; TREVISOL; VIECELLI, 2009).

No entanto, quando se fala em evasão no ensino superior brasileiro, a situação se repete como em países europeus: a conceituação de evasão leva algumas Instituições de Ensino Superior (IES) a não encararem tal problema quando, por exemplo, um aluno de um curso realiza desligamento, e volta a estudar em outros cursos por meio de transferências. Nestes casos também não são considerados evasão da Universidade, já que o aluno retornou à IES. Todavia, sua vaga no curso de origem é deixada, causando prejuízos ao aluno, à família, ao professor, à IES e a toda sociedade.

Outro aspecto observado para regularidade no fluxo dos cursos universitários e sua terminalidade é a oportunidade que a maioria dos cursos tem de viabilizar a realização de estágios já nos períodos iniciais do curso, o que pode gerar prioridade no envolvimento em campos de estágio/trabalho e conseqüente retardo no fluxo regular do curso; o envolvimento de muitos alunos já inseridos no mercado de trabalho, ao ingressarem no curso, dificultando a conciliação com as atividades do curso. De acordo com Veloso e Almeida, (2002), existem vários motivos para se abandonar um curso, os principais são financeiros e pessoais (falta de maturidade, baixa satisfação em relação às matérias estudadas).

Assim, as diferentes designações não permitem quantificar e qualificar exatamente os casos de evasão e nem estudar as causas, buscando alternativas para superação deste problema. Estudando o tema evasão, buscam-se análises através de temas relacionados ao estado da arte, no qual serão analisadas publicações nas quais o termo evasão escolar é conceituado. Acredita-se que a compreensão das diferentes concepções sobre evasão escolar pode auxiliar no entendimento de ações institucionais e governamentais que até então, pouco tem contribuído efetivamente para a minimização da saída do estudante da Universidade afinal "o crescimento do acesso impõe desafios qualitativos e de inclusão aos gestores e demais profissionais das instituições de ensino superior" (PEREIRA; CORREA DA SILVA, 2010, p. 23).

O índice de evasão é um indicador da eficiência do sistema educacional na medida em que reflete a proporção de concluintes em relação ao número de ingressantes em dado período. A evasão constitui um desperdício social, acadêmico e econômico, bem como um problema com amplas conseqüências nos âmbitos públicos e privados (SILVA FILHO et al., 2007). Nas universidades públicas a evasão ocasiona a elevação dos custos e vagas ociosas (ANDRIOLA; ANDRIOLA; MOURA, 2006; SAMPAIO et al., 2011), apesar disso ainda são poucas as iniciativas para seu combate e, também, anódinos os estudos sistemáticos e dados nacionais sobre o fenômeno (SILVA FILHO et al., 2007). Para Sampaio et al. (2011), o tema ainda é pouco entendido no contexto brasileiro, assim faz-se relevante pesquisar as razões da evasão e da reprovação bem como as medidas preventivas adotadas pelas IES federais.

## **A INTERRELAÇÃO ENTRE FATORES ACADÊMICOS E A EVASÃO UNIVERSITÁRIA**

Em análise a diversos artigos relacionados ao tema, é possível identificar uma interatividade entre evasão e fatores como: desempenho acadêmico, fatores sociais, identificação na escolha profissional, a área de conhecimento a qual o curso pertence, o tempo de matrícula no curso e a condição financeira dos mesmos. De acordo com Morosini et al. (2011) a evasão de estudantes é um assunto educacional complexo que ocorre em todos os tipos de instituições e afeta todo sistema educacional. De acordo com Weber (1982) ideias e valores culturais modelam tanto a sociedade como nossas ações individuais. Então, para se compreender crenças, valores e motivações humanas, deve-se levar em consideração que a ação humana ocorre em um contexto de significado. No Brasil, poucos são os trabalhos realizados sobre o tema na Educação Superior.

Da mesma forma Silva Filho (2007) diz que no ensino superior, a evasão de estudantes é um problema que atinge diversos países e também o Brasil. Embora não se tenha ainda uma



avaliação efetiva, os dados empíricos, identificados por análises subjetivas e percepções com base em contatos com os alunos, sobre os possíveis fatores relacionados à evasão, destacam-se: a evasão nos primeiros dois períodos do curso (entrada pelo SISU - MEC); a não obtenção do auxílio estudantil pleiteado, trazendo dificuldades de acesso e permanência na universidade por parte de muitos estudantes; dificuldade da manutenção nas grandes cidades, sem o auxílio moradia, já que muitos ingressantes são oriundos de outros estados ou de cidades do interior, o que acaba por resultar no retorno para seus estados.

De acordo com Veloso e Almeida (2002), existem vários motivos para se abandonar um curso, os principais são financeiros e pessoais (falta de maturidade, baixa satisfação em relação às matérias estudadas). Também para Gillioli (2016), medidas antievasão dependem de programas de assistência e de orientação a serem implementados, desenvolvidos e aperfeiçoados pelas próprias instituições. Os diversos resultados de pesquisas realizadas no Brasil corroboram a ideia de que boa parte das medidas de combate à evasão na educação superior pública brasileira depende de ações focadas em cada instituição, no âmbito de sua autonomia. Isso não exige, evidentemente, o governo federal de promover programas e estímulos para que essas IES adotem essas ações; sugere-se que iniciativas de caráter unicamente nacional não são suficientes se desarticuladas das realidades locais de cada instituição nem mesmo de cada campus e curso (GILLIOLI, 2016, p. 26).

Após constatar que o problema existe, se desperta o interesse e a necessidade de investigar os motivos de evasão através de uma pesquisa estratégia que vai ao encontro com a metodologia de Santos (2005), que revela a importância da reestruturação dos cursos, de forma a assegurar a integração curricular entre a formação profissional e formação acadêmica. A vertente analítica assumida por Weber considera também que o conhecimento não se trata de uma cópia do real, há sempre uma seleção – ou recorte – da realidade que se pretende observar. Assim, qualquer parâmetro de análise (interpretativo ou qualitativo) se afasta da realidade, inclusive em função da conceituação, que por si só, já é uma representação da realidade.

O próprio conceito é uma seleção, nunca corresponderá à realidade. Weber conclui que da mesma forma que a realidade é infinita, a busca da causalidade de determinado fenômeno também é. O interessante neste ponto da análise realizada por Weber, leva em consideração aquilo que poderia ser ou não. A singularidade de cada fenômeno passa, então, pelo infinito leque de possibilidades que é a realidade. Durante muitos anos – e ainda hoje –, o fator repetência esteve atrelado como causalidade da evasão, em uma relação direta de causa e consequência. Se o processo de desencantamento do mundo é vital para que se consiga interpretar os diagnósticos elaborados à época, também ocupam lugar central o papel do professor universitário e o conceito de probidade intelectual.

Este artigo busca, então, entrelaçar o tema evasão às discussões colocadas por Weber ao relacionar sua discussão sobre a educação. Por fim, delinea-se brevemente o modo como Weber reflete sobre o sentido da liberdade, sobretudo aquela de cunho acadêmico, para destacar a relevância que assumiriam formas de organização dos professores que pudessem atuar em defesa da autonomia exigida pelo trabalho científico-intelectual sério.

## **A FUNCIONALIDADE DO PROCESSO METODOLÓGICO COM FOCO NA ANÁLISE DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA**

A funcionalidade do processo metodológico ligada à análise da evasão universitária estará sempre pautada na integração de abordagens quantitativas e qualitativas, buscando compreender e explicar de forma mais ampla o tema estudado. Os sujeitos de pesquisa são sempre orientados quanto às responsabilidades em participar de uma investigação, e sabem que o anonimato é garantido em todas as fases de análise, interpretação e divulgação dos resultados. Somente após lerem, compreenderem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido são incluídos no estudo.

O foco principal de todo esse estudo é aprofundar e atualizar a análise em relação ao tema bem como aumentar o corpus da análise. Serão adotadas cinco etapas metodológicas, quais sejam: 1. Revisão de literatura e análise documental com seleção dos textos selecionados, também são feitas análises voltadas para a busca em documentos do MEC e da UFRJ que trate sobre o assunto de evasão. Nessa etapa são selecionados apenas os materiais que mais se aproximam do tema proposto. 2. Aplicação de questionários estruturados, buscando caracterizar o perfil (dados pessoais, demográficos, socioeconômicos, sistema de entrada na universidade/curso, perspectivas profissionais e de formação geral) e os principais motivos que podem levar a evasão de um grupo de alunos selecionados no curso de Gastronomia da UFRJ e que se enquadravam nos critérios da categoria evadidos, critérios esses estabelecidos pela IES; 3. Realização de entrevistas semiestruturadas com o mesmo grupo de alunos que respondeu às perguntas diretas e pontuais; 4. Elaboração de uma análise detalhada dos dados coletados com aplicação de testes estatísticos de frequência simples para identificação do perfil dos estudantes, cruzamento de dados com testes adequados ao estudo em questão, e análises qualitativas buscando a identificação dos motivos que levaram os estudantes a evadir. Toda essa análise conta como o suporte operacional de software específico e adequado ao estudo em questão; 5. Divulgações dos resultados através das publicações de artigos como esse, apresentações em congressos, rodas de conversa e oficinas com profissionais e estudantes que tenham interesses comuns ao estudo.

### **ONDE PRETENDEMOS CHEGAR**

Nessa investigação busca-se identificar as concepções de todos os lados acerca dos aspectos determinantes para os fenômenos relacionados à evasão universitárias e quais as possíveis alternativas desenhadas para reverter tal fenômeno. São feitos estudos focados nas diferenças entre o que se percebe empiricamente e o que está sendo identificado e proposto como estratégias de intervenção. Assim, analisando o perfil dos estudantes, causas e características ligadas a evasão universitária sob responsabilização da tríade discente, docente e institucional busca-se perceber através da investigação alternativas pontuais e factíveis de aplicação que busquem minimizar problemas, de forma interligada e articuladas ao projeto pedagógico do curso de gastronomia. Após análise detalhada pretende-se identificar se aspectos como: o despreparo dos calouros no Ensino Fundamental e Médio, ideias equivocadas sobre o curso, o nível de exigências do curso, condições socioeconômicas desfavoráveis e a

busca da sobrevivência financeira, que diminuem o tempo dedicado aos estudos e são os efetivos causadores da evasão universitária.

Buscamos também nesse estudo, identificar o perfil sociocultural dos estudantes evadidos do curso de Gastronomia de Universidade Federal do Rio de Janeiro e identificar as razões que levam os alunos a desistir do curso.

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G. MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: aval., educ., pol. públ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 365-382, 2006.

BENDIX, R. IX: Conceitos básicos de sociologia política. In: Bendix, R. **Max Weber An intellectual portrait**. California: University of California Press, 1977.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

CARVALHO, R. E. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: Editora WVA, 1998.

COULON, A. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: Edufba, 2008.

FREUND, J. **Sociologia de Max Weber**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1975.

GILLIOLI, R. de S. P. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2016. Disponível em: <http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/28239> . Acesso em: 25 nov. 2021.

HOLLAND, J. L. **Making vocational choices: a theory of careers**. New York: Prentice-Hall, 1973.

MOROSINI, M. C. et al. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. In: CONFERENCIA LATINO AMERICANA SOBRE ABANDONO EM LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 2., 2011, Panamá. **Anais [...]**. Panamá: Congresos CLABES, 2011.

PEREIRA, T. I.; CORREA DA SILVA, L. F. S. As políticas públicas do ensino superior no governo Lula: expansão ou democratização. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 10-11, 2010.

SANTOS, B. de S. A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. Rio de Janeiro, **Ciênc. & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 137-202, mar. 2005. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000300036](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000300036) . Acesso em: 25 nov. 2021.

SAMPAIO, B. et al. Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da ufpe. **Economia Aplicada**, Ribeirão Preto-SP, v. 15, n. 2, 2011.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

TREVISOL, J. V.; TREVISOL, M. T. C.; VIECELLI, E. O ensino superior no Brasil: políticas e dinâmicas da expansão (1991-2004). **Roteiro**, [S. l.], v. 34, n. 2, p. 215-242, 2009. Disponível em:

<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/vi> . Acesso em: 28 nov. 2021.

VILELA, R. A. T. Max Weber -1864-1920: entender o homem e desvelar o sentido da ação social. In: TURA, M. L. R. **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

VITELLI, R. F. Evasão em cursos de Graduação: Fatores Intervenientes no Fenômeno. In: CONFERENCIA LATINO AMERICANA SOBRE ABANDONO EM LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 1., 2010, Panamá. **Anais [...]**. Panamá: Congresos CLABES, 2010.

WEBER, M. A **“objetividade” do conhecimento nas ciências sociais**. Tradução de Gabriel Cohn. São Paulo: Ática, 2006.

WEBER, M. A política como vocação. In: MILLS, W.; GEERTH, H. (orgs.). **Max Weber ensaios de sociologia**. Rio de Janeiro, Zahar, 1982. p. 97-153.

WEBER, M. **Conceitos sociológicos fundamentais: metodologia das ciências sociais**. Campinas: Cortez/Unicamp, 1992.

WEBER, M. **Economía y sociedad**. México: Fondo de Cultura, 1984.

WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.